

**Exportações e importações do Nordeste no primeiro trimestre de 2020**

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 3.694,0 milhões no primeiro trimestre de 2020, aumento de 2,4% relativamente ao mesmo período de 2019 (Gráfico 1). As importações somaram US\$ 4.418,3 milhões, retrocedendo 4,0%, nesse intervalo, diante da desvalorização do real. A balança comercial da Região, portanto, registrou déficit de US\$ 724,3 milhões (menor que os US\$ 995,8 milhões acumulados de janeiro a março do ano passado), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 8.112,3 milhões (queda de 1,2%).

A análise das exportações do Nordeste por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra crescimento de 1,4% em Agropecuária e 4,4% na Indústria de Transformação. Juntas representaram 95,1% da pauta exportadora do Nordeste.

Na Agropecuária, os destaques foram o incremento das vendas de Algodão (+58,9%) e Milho em grão (+1.318,8%) que contrabalançaram a queda de receita nas vendas de Soja (-19,2%) motivada pelo atraso no plantio do grão na Bahia.

Os principais produtos exportados da Indústria de Transformação foram: Óleo combustível (13,9% da pauta da Região) e Pastas químicas de madeira (8,9%) que registraram crescimento de 113,6% e 11,4%, respectivamente. Já as vendas externas de Alumina calcinada (6,9%) recuaram 27,4%, no período em análise.

Na Indústria Extrativa, Magnésia calcinada e Sal marinho, a granel cresceram 37,4% e 74,0%, nessa ordem, no período de janeiro a março de 2020 frente a janeiro a março de 2019. Por outro lado, o principal produto exportado pelo setor, Minérios de ferro e seus concentrados retrocedeu 43,4%. Vale ressaltar que a Bahia voltou a exportar Minérios de níquel e seus concentrados, após 4 anos.

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 56,5% das vendas externas da Região, no trimestre janeiro a março de 2020: Estados Unidos (15,9%, Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, etc.; Outros grupos eletrogêneos de energia eólica); China (13,3%, Soja; Pastas químicas de madeira; e Algodão); Cingapura (13,3%, Óleo combustível; Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculos); Ceras vegetais); Canadá (7,0%, Alumina calcinada; Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Bulhão dourado (bulliondoré); e Argentina (7,0%, Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros; Alumina calcinada; Veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas). Comparativamente ao trimestre janeiro/março de 2019, retrocederam as exportações para Estados Unidos (-12,4%) China (-9,6%) e Canadá (-5,4%). Por outro lado, cresceram as vendas para a Argentina (+14,9%) e Cingapura (+501,6%).

Do lado das importações do Nordeste (Tabela 2), as categorias Bens de Capital (8,0% da pauta) e Bens de consumo não duráveis (6,1%) incrementaram de 17,8% e 2,7%, respectivamente, no primeiro trimestre deste ano, ante mesmo período do ano anterior. As demais, Bens intermediários (55,8% das aquisições), Bens de consumo duráveis (1,2%) e Combustíveis e lubrificantes (28,9%) sofreram redução nas compras de 4,8%, 39,9% e 6,5%, nessa ordem. As quedas mais significativas foram nas aquisições de Naftas para petroquímica (-27,5%), Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (-55,5%) e Óleos brutos de petróleo (-24,9%).

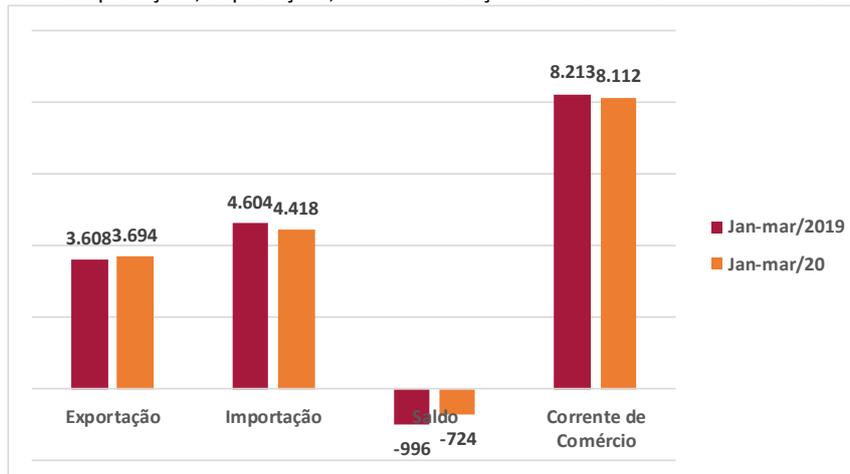
Os principais produtos importados por categoria foram: Combustíveis e lubrificantes: Óleo combustível (10,2% das aquisições), Gasolinas (6,8%), Querosenes de aviação (2,8%); Bens de Capital: Veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas (2,6%); Máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias (0,6%); Conversores elétricos estáticos (0,3%); Bens intermediários: Naftas para petroquímica (5,7%), Trigos e misturas de trigo com centeio (4,12%), Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (2,7%).

Os principais países de origem das importações do Nordeste, no trimestre janeiro/março de 2020, foram responsáveis por 65,8% das aquisições da Região: Estados Unidos (34,5%, Óleo diesel; Gasolinas; Querosenes de aviação); China (14,1%, Células solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão; Conversores elétricos estáticos); Argentina (10,3%, Trigos e misturas de trigo com centeio; Veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas; Butanos liquefeitos); Espanha (4,0%, Naftas para petroquímica; Querosenes; Grafita artificial) e México (2,9%, Motores de explosão; Caixas de marchas; Ácido tereftálico e seus sais). Comparativamente ao primeiro trimestre de 2019, cresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (+15,8%), China (+32,8%), Argentina (+9,5%), Espanha (+57,0%) e México (+10,6%).

Vale ressaltar, ainda, as significativas quedas verificadas nas importações oriundas da Índia (-64,3%), Argélia (-68,5%) e Países Baixos (Holanda) (-81,7%), nesse período.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2020).

Tabela 1 - Nordeste: Exportação por setor de atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	Jan-mar/2020		Jan-mar/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Agropecuária</b>	591,7	16,0	583,7	16,2	1,4
<b>Indústria Extrativa</b>	157,4	4,3	182,8	5,1	- 13,9
<b>Indústria de Transformação</b>	2.920,4	79,1	2.797,9	77,5	4,4
<b>Outros Produtos</b>	24,4	0,7	44,0	1,2	- 44,5
<b>Total</b>	<b>3.694,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3.608,5</b>	<b>100,0</b>	<b>2,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2020).

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-mar/2020		jan-mar/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Bens de capital</b>	354,1	8,0	300,7	6,5	17,8
<b>Bens intermediários</b>	2.463,6	55,8	2.587,8	56,2	-4,8
<b>Bens de consumo</b>	321,6	7,3	350,2	7,6	-8,2
Bens de consumo não duráveis	268,0	6,1	261,0	5,7	2,7
Bens de consumo duráveis	53,6	1,2	89,2	1,9	-39,9
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	1.276,0	28,9	1.365,0	29,6	-6,5
<b>Bens não classificados</b>	3,0	0,1	0,6	0,0	401,9
<b>Total</b>	<b>4.418,3</b>	<b>100,0</b>	<b>4.604,3</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 13/04/2020).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.